

## MARCO PEZÃO



**Marco Pezão** (São Paulo, 1951) pseudônimo de Marco Antonio Iadocicco é poeta, dramaturgo, jornalista e agitador cultural. Um dos fundadores da COOPERIFA em 2001, Prêmio do Governador do Estado de São Paulo, 2014. Coordenador do Projeto “Do Campo Limpo ao Sintético: Poesia sem Miséria”- contemplado pela Lei de Fomento à Cultura da Periferia, 2017. Além de figurar em diversas antologias da literatura periférica e ter poemas traduzidos ao castelhano e inglês, escreveu: *Nóis é ponte e atravessa qualquer rio* (2013); *Pés no chão* (2015). *Peças: Nasce um sarau* (2014); *É dinheiro que você quer*(2016).

### Anos e ânus

A cerveja, o amigo, a cola com pinga.

E gelo. Noite

quente.

O bar Fecha Nunca.

Campo Limpo.

Tá sujo!

Quatro helicópteros sobrevoam a área.

Carlos Lacerda travada. Kizaemom afogada.

- Pira, Juçara! Não tem jeito. Afunilaram o rio.

Em sampa, Miró, tá assim:

- Nos dias de chuva, ao sair de casa, cuidado com os raios!

Raios que nos partam.

O drama é o de sempre.

Anos e ânus...

Assistência social distribuindo colchonetes.

Fogo no busão! A bronca é descontada no busão.

Na raiva do transporte que eles representam.

Caminhei calçada rumo de casa.

Antes de cruzar a rua, assustado, um conhecido informa:

- Você deu sorte. Nem 3 minutos. Dois caras numa moto. O garupa, de revólver na mão, rendeu todo mundo no ponto de ônibus.

Levou celulares, relógio, mixaria. Qualquer prenda que renda uma pedra!

Me escondi atrás do poste. O dinheiro do aluguel no bolso. Quase!

Eu te pergunto. Como é que fica a dignidade do trabalhador brasileiro?

Meu ônibus que não vem. Subiram e desceram a estrada. Tão de rolezinho por aí...

Plena segunda-feira, nem 10 horas da noite.

Voltando do bar onde vendi um livro. Fico imaginando a cena, onde poderia ter sido vítima.

No que ele emendou:

- A periferia quer consumir. É consumida. E se consome. E ainda por cima tem uma pá de atrasa lado por aí!

### **Até quando, Mariana?**

Rompida represa

Enxurrada barrenta

Não volta pra casa

Aflito me deixa

Mariana Mariana

Arrasada Mariana

Mariana Mariana

Padece quem te chama

Mariana Mariana

Teu sepulcro é a lama

Marcha mancha...

Dolosa correnteza. Rejeito

Homens públicos

Ricos e podres, mancha  
Do Planalto ao Vale  
Marcha mancha...

Vil metal a ganância  
Soterrada Mariana  
A cor da morte avança  
Em seu leito e margens  
Quilômetros de indulgências  
De Bento Rodrigues à Colatina  
Ferida natureza mancha  
Do Planalto ao Vale  
Marcha mancha...

Rio doce amargo (Samarco)  
Não há mar  
Que dilua essa lama  
Iceberg de obscuras tramas  
Ao flagelo brasileiro pouco se dá  
Nada se ama  
Verde amarelo azul e branco  
A bandeira mancha

Do Planalto ao Vale  
Marcha mancha...

Mariana Mariana  
Não volta pra casa  
Aflito me deixa

Mariana Mariana  
Não escuta quem te chama

Mariana Mariana  
Teu sepulcro é a lama

Mariana Mariana  
O povo é quem se dana

Do Planalto ao Vale...

Até quando, Mariana, até quando

Em meu peito esse sofrer...?

Marcha a mancha...